

BIBLIOTECA
DO
CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série
Diplomacia
ao alcance
de todos

Coleção
PAÍSES



MARROCOS

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita



Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O organizador agradece a Cristiana Maglia, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DO MARROCOS,
SR. MOHAMED LOUFAFA,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:

Thesaurus Editora de Brasília

SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738

Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

MARROCOS



O Marrocos é um país do Maghreb, localizado estrategicamente na entrada do Mar Mediterrâneo, que possui uma rica continuidade histórica, pois o Estado e a nação já existiam antes do colonialismo. Apesar de não ser uma economia baseada no



petróleo, o Marrocos detém um nível de desenvolvimento médio e é relativamente bem organizado. Sua posição geopolítica privile-

giada faz com que desempenhe um papel relevante na política internacional.

Geografia e população

Com uma superfície de 710 mil km², o Marrocos se localiza ao Norte do continente africano, separado do continente europeu por apenas 15 km (Estreito de Gibraltar). Possui um extenso litoral de 3500 km dividido entre o Oceano Atlântico Norte e o Mar Mediterrâneo. O país se divide em três zonas geográficas diferentes: a noroeste, férteis planícies costeiras, com clima mediterrâneo e chuvas regulares; o interior é dominado por altos picos das montanhas do Rif, Atlas e Anti-Atlas, com a ocorrência de neve inverno; a sul e a leste, o deserto do Saara, com temperaturas altas e poucas precipitações.

Para os padrões africanos, o Marrocos (“País das Águas”) tem uma boa rede fluvial, e apesar de não haver rios de grande extensão, esses são capazes de fornecer irrigação para a agricultura. A temperatura média anual está entre a

máxima de 25°C e a mínima de 13°C, variando de acordo com a altitude e a temporada, ficando cada vez mais extrema com a distância do litoral e a crescente altitude.

O Marrocos tem uma população de quase 35 milhões de habitantes e uma densidade populacional relativamente alta para um Estado africano. Existem três zonas de população: a faixa costeira fértil, onde vive metade da população (57% aproximadamente), cerca de 250 habitantes por km²; a faixa da cadeia montanhosa do Rif, ao longo do Atlas, onde a densidade populacional é cerca de 90 habitantes por km²; e o deserto ao sul e ao leste, sendo mais da metade da área terrestre com aproximadamente 30 habitantes por km².

A população é de maioria árabe e berbere. A família real é descendente do profeta Maomé. Todavia, a população de língua berbere, das regiões montanhosas, tem uma identidade geralmente não árabe, embora o conjunto da população fale árabe. O Francês é usado na administração governamental e no comércio, sendo muito empregado como segundo idioma. O Espanhol e o Inglês são também cada vez mais usados nas áreas urbanas. Praticamente todos os marroquinos são muçulma-



nos sunitas, com uma minoria cristã e judaica (cerca de 2%). A taxa de alfabetização é de 56%.

História

Em 788, cerca de um século após a conquista árabe do Norte de África, sucessivas dinastias mouras governaram o Marrocos. No século XIV, Marrocos havia perdido para a Espanha cidades de localização estratégica, como Ceuta (1415), Tanger (1471) e Melilla (1497). Assim, o Mediterrâneo foi fechado aos marroquinos, fazendo com o que a atividade comercial fosse arruinada. No século XVI a monarquia Sa'adi, especialmente Ahmad AL-Manсур (1578-1603), repeliu os invasores estrangeiros e inaugurou uma era de ouro. Com esse equilíbrio, mesmo que precário, os sultões conseguiram manter a independência.

Em 1860, a Espanha ocupou o norte de Marrocos, abrindo-se um século de rivalidade comercial entre as potências européias, limitando a soberania de Marrocos. Em 1912 os franceses impuseram um protetorado sobre o país, dividindo-o com a Espanha, que recebeu a região do Rif, ao norte, e a Ifni, ao sul, bem como o Saara Ocidental.



O sultão, antes figura decorativa, se fez porta-voz das reivindicações de independência durante a Segunda Guerra Mundial, sendo exilado pelos franceses em 1953, e voltando ao trono por pressão popular. A luta com a França pela independência foi encerrada com sucesso em 1956.

A cidade internacionalizada de Tanger e as outras possessões espanholas, exceto o território do Saara, foram entregues ao novo país no mesmo ano, apesar dos portos de Ceuta e Melilla permanecerem ainda sob domínio espanhol. Todavia, o Reino do Marrocos reivindicava a revisão de fronteiras com seus vizinhos africanos, com a incorporação de parte da Argélia, da Mauritânia e a colônia espanhola do Saara Ocidental.

Em 1975 o Marrocos negociou com a Espanha, que iria se retirar do Saara Ocidental. O projeto de Hassan II (sucessor de Mohammed V, mais conservador que o pai) era de recriar o Grande Marrocos. Na mesma época, o Tribunal Internacional de Justiça reconheceu o mérito do pleito marroquino, bem como a existência de laços de lealdade entre as tribos do Saara e os monarcas



marroquinos. O problema é que a Frente Polisário, movimento separatista, e Argélia contestaram a reivindicação marroquina. O Rei Hassan II então liderou a Marcha Verde, uma marcha pacífica que levou 350 mil marroquinos caminhando rumo ao território. Seguiu-se um longo conflito entre Marrocos e o Frente Polisario, com apoio argelino, que persiste sem solução até hoje mesmo com a presença de tropas da ONU, com a Missão das Nações Unidas para o referendo no Saara Ocidental (MINURSO). Diversas negociações para a realização de um plebiscito foram tentadas através da ONU, mas sem sucesso. Em 1984 o Marrocos se retirou da Organização da Unidade Africana (OUA), em decorrência da adesão contestada da RASD à Organização.

Após a morte de Hassan II, em 1999, e a ascensão ao trono do rei Mohammed VI, Marrocos tornou sua política externa mais dinâmica. O Rei tem se esforçado para reforçar as relações políticas e econômicas e de cooperação com o maior número de países. Assim, é notada uma constante ampliação do comércio com muitos países africanos, da América Latina e com a União Europeia, com a qual o Marrocos assinou o Acordo de Associação, no desejo de formar uma área de livre comércio com essa.

Em reconhecimento às reformas empreendidas pelo Reino do Marrocos, nas áreas política, econômica e social (encerramento do dossiê da violação dos direitos humanos, a adoção do novo código da família e da mulher, considerado um dos mais avançados códigos no mundo árabe e muçulmano, ...), a União Européia concedeu ao país o “Estatuto Avançado”. Este Estatuto é o reflexo da relação privilegiada entre a UE e Marrocos, que é diferente das relações mantidas pela União com outros parceiros.

Sistema Político

O Marrocos é um dos três únicos Estados monárquicos na África, o que desempenha certo papel para a estabilidade do Estado marroquino. É uma “Monarquia Constitucional Democrática e Social”. Houve tentativas de alargar a base institucional de apoio a uma monarquia constitucional, bem como descentralizar o poder político para as outras regiões, fortalecendo o sistema parlamentar com a criação de uma segunda câmara na Constituição de 1996. Desde a promulgação da Constituição, duas eleições da Câmara de Representantes (eleições por voto popular por um mandato de 5 anos) foram realizadas. A primeira, teve lugar em 1997, e foi marcada por acusações



de fraude. A segunda, em 2002, foi mais transparente e resultou no governo liderado pela União Socialista das Forças Popula-

res (USFP), da oposição. Depois das eleições de 2002, o Rei Mohammed VI nomeou Driss Jettou, um empresário tecnocrata, como premier em outubro de mesmo ano.

Depois de cinco anos no cargo, Jettou deu lugar a Abbas el-Fassi do partido pró-monarquia Istiqlal, depois das eleições de 2007. É importante notar que, no Marrocos, a exemplo do regime presidencialista (frança), o rei tem autoridade para dissolver o parlamento, convocar novas eleições ou governar por decreto, tendo assim o poder centralizado em suas mãos.

Economia

As políticas econômicas seguidas desde 2003 pelo Rei Mohammed VI trouxeram estabilidade macro-econômica (baixa inflação, 2% em 2009), melhor desempenho do setor financeiro e ainda progressos no desenvolvimento dos serviços

e do setor industrial. A Iniciativa Nacional para o Desenvolvimento Humano (INDH) foi um projeto de 2 bilhões de dólares lançado pelo Rei em 2005, trazendo a melhora do bem estar social através de um programa de eletrificação rural de sucesso, uma revisão da política de turismo e da agricultura e a melhoria habitacional. Apesar disso, Marrocos continua a luta contra o analfabetismo (35,6%) e elevada taxa de desemprego urbano da juventude (cerca de 30%), que geram grande emigração para a Europa.

Devido a crise, as exportações marroquinas caíram desde meados de 2008, como resultado do declínio dos preços do fosfato e da desaceleração econômica. O turismo também sofreu, graças a recessão da Europa. É importante salientar que o setor de serviços e turismo emprega quase 35% da força de trabalho oficial de Marrocos, chegando a gerar em média 40% do PIB. Mesmo assim, o PIB cresceu 5,1% em 2009 graças à safra recorde de grãos, e o consumo interno combinado com os altos gastos do governo. O setor de indústria e mineração emprega cerca de 20% da força de trabalho e alcança um terço do PIB do país. Já a agricultura contribui com 18,8% (estimativa de 2009) do



PIB do país, com cerca de 45% de mão-de-obra não oficial.

Exportações tradicionais, formadas pelos produtos provenientes da agricultura e da indústria (cerca de US\$ 15 bilhões em 2009) como produtos têxteis, componentes eletrônicos, minerais, fosfato, fertilizantes e ácido fosfórico, juntamente com gêneros alimentícios, como frutas cítricas, vegetais e peixe, continuam a ser vitais para a economia. Os principais parceiros comerciais que importam de Marrocos são Espanha, França, Brasil, Estados Unidos, Bélgica e Itália.

Em 2006, Marrocos firmou um Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos, e em 2008 a União Européia acordou ao Marrocos o estatuto avançado no Acordo de Associação, visando criar uma zona de livre comércio no Mediterrâneo em 2010. O principal desafio econômico de Marrocos é acelerar e sustentar o crescimento, a fim de reduzir os altos níveis de desemprego e subemprego. Desafios de longo prazo incluem quitar a dívida externa (cerca de US\$ 20 bilhões) e a melhorar a educação e as perspectivas de emprego para a juventude urbana, acabar com a desigualdade social, banir a corrupção, ampliar e diversificar exportações para além do fosfato e de produtos de baixo valor agregado.

O PIB PPP é de 145 bilhões de dólares e a renda *per capita* PPP é de US\$ 4.641. Em 2008, As exportações atingiram 15,6 bilhões, enquanto as importações chegaram a 31 bilhões. Parte da renda do país é oriunda das remessas feitas pelos trabalhadores marroquinos que residem na Europa. O Dirham é a moeda nacional (1,00 US\$ vale cerca de 8,00 DH) atualmente.

Dados básicos

Nome oficial: Reino do Marrocos

Forma de governo: Monarquia parlamentarista

Chefe de governo: Rei Muhammad VI

Independência: 7 de abril de 1956

Capital: Rabat

Área: 710.850 km²

População: 32 milhões (2009)

Densidade demográfica: 45,02 hab./km² (2008)

PIB: US\$ 86,3 bilhões (2008)

Moeda: Dirham marroquino

Exportações: (US\$) 14.656 milhões (2007)

Principais produtos exportados: minérios, trigo, milho, cevada, citrinos, cana-de-açúcar e algodão,

Importações: (US\$) 31.695 milhões (2007)

Alfabetização: 52,3 %





Para saber mais

MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII*. Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.

NODINOT, Jean-François. *21 États pour une Nation Arabe*. Paris: Maisonneuve & Larose, 1992.

SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África*. Barcelona: Paidós, 2005.

VAGNI, Juan José. *Marruecos: uma puerta al mundo árabe y africano*. Córdoba: Centro de Estudios Avanzados de la UNC, 2008.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional. O sistema interafricano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá, 2010.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br